

PARTICIPAÇÃO COMO ACADÊMICA DE PSICOLOGIA NO PROJETO SAMU NA ESCOLA

Letícia Luana Claudino da Silva

. Discente de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande. Bolsista do Programa de Saúde. PET/Redes de Atenção à Saúde. E-mail:leticialuana_nf@hotmail.com

Introdução: O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) faz parte da Política Nacional de Urgências e Emergências desde o ano de 2003, prestando socorro à população em diversos casos de emergência.¹ Inserido na rede de atenção às urgências, o SAMU se desloca até o usuário para atendimento e transporte adequado para um nível de maior complexidade, se necessário. Realiza o atendimento nas situações de urgência e emergência traumáticas, gineco-obstétricas, clínicas, pediátricas, cirúrgicas e de saúde mental, em locais diversos como residências, escolas, vias públicas, entre outros ².A assistência é viabilizada por meio de chamada gratuita, feita para o telefone 192, disponibilizado durante as 24 horas do dia, a ligação é atendida por técnicos na Central de Regulação que identificam o quadro do usuário e imediatamente, transferem o telefonema para o médico regulador. Esse profissional faz o diagnóstico da situação e inicia o atendimento no mesmo instante, orientando o paciente ou a pessoa que fez a chamada e posteriormente a equipe, que podem ser compostas por médicos e/ou enfermeiros, técnicos de enfermagem e o condutor socorrista ³. Com o propósito de organizar os fluxos de entrada e saída dos pacientes no Sistema Único de Saúde (SUS) que necessitam de atendimentos rápidos e resolutivos, bem como reduzir os índices de mortalidade, tempo de internação em hospitais e sequelas decorrentes da falta de atendimento precoce ⁴. O Samu na Escola é um projeto do Ministério da Saúde que visa desenvolver um processo educativo com a população escolar, considerando a escola como um local privilegiado de formação e informação. Dessa forma, o projeto foi desenvolvido em parceria com o SAMU Regional Campina Grande, Promotoria de Justiça da Infância e da Juventude do mesmo município, além da participação e apoio de alunos PET Saúde-Redes de Atenção, linha SOS- Urgência e Emergência. O projeto SAMU na escola se propõe a trabalhar com crianças do ensino fundamental, a fim de aproximar a comunidade do serviço de urgência e emergência, descrevendo e mostrando a seriedade e importância do trabalho realizado pelos profissionais do SAMU, com o intuito de conscientizar esse público relação aos serviços prestados, atuando também no

processo de ensino e aprendizagem dessas crianças. **Metodologia, Resultados e Discursão:** Tratou-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca da vivência como estudante de psicologia e integrante do PET- Saúde/Redes de Atenção em atividades desenvolvidas no Projeto SAMU na Escola. As ações foram desenvolvidas em escolas da rede pública com autorização da secretária municipal de saúde e particulares por meio de solicitações por ofício. Durante uma semana foram realizadas explanações sobre o trabalho desenvolvido pelo SAMU e ações de primeiros socorros com as temáticas: hemorragias; queimaduras; traumas com fraturas; picadas e mordeduras de insetos e animais; choque elétrico; afogamento; síncope; parada cardiorrespiratória. A primeira aula da semana em cada escola constou de uma apresentação de como funciona o serviço, quem são os profissionais responsáveis por esse trabalho, quais os tipos de unidade que o serviço conta, com o intuito de mostrar a importância deste trabalho para a população e como os trotes podem atrapalhar o bom funcionamento do mesmo devido a grande incidência de trotes para o 192 da cidade partirem de crianças dessa faixa etária. Durante as aulas, o público alvo são crianças do 5º e 6º ano do ensino fundamental escolhidas por meio de consenso entre os professores e diretores das escolas, utilizando critérios como a frequência escolar durante, comportamento e desempenho curricular. Tal projeto está sendo implementado por uma equipe formada enfermeiras e um técnico de enfermagem do Núcleo de Educação Permanente do SAMU e estudantes de graduação das universidades Federal e Estadual de Campina Grande integrantes do PET/RAS. Este estudo é um relato da experiência da discente sobre a sua vivência no projeto no período de Agosto de 2014 a Junho de 2015. Observou-se uma ótima aceitação do projeto por parte do alunos e gestores das escolas, bem como a desmitificação de conceitos e procedimentos errôneos comumente associados a acontecimentos na procura por auxílio em situações de risco, capacitação para a prática de algumas manobras básica de primeiros socorros enquanto se aguarda a espera do serviço, como também, a compreensão de quando e como realizar a solicitação do socorro. Constatou-se junto a Central de Atendimentos do SAMU regional de Campina Grande uma diminuição de ligações indevidas feitas, os chamados trotes. Durante as aulas nas escolas fui bem recebida, assim como toda equipe, a princípio a participação da psicologia despertava uma certa curiosidade por parte dos gestores e professores das escolas, o convite para a participação na elaboração das aulas do projeto se deu a partir do reconhecimento dos profissionais do SAMU envolvidos também no projeto da importância da psicologia nesse processo de interação com os

alunos, principalmente no que diz respeito a apresentação do serviço e importância do mesmo para a comunidade e conscientização sobre o trote, o que pode ser considerado um diferencial. A participação no processo de ensino-aprendizagem dessas crianças, bem como a reflexão e importância da vida e dos movimentos de solidariedade nessas circunstâncias. Ressalta-se a relevância do projeto por propor uma intervenção em busca da mudança de comportamento das crianças no atendimento e solicitação de serviço à situações de agravos à saúde, principalmente por envolver as escolas de ensino fundamental onde pode-se considerar um local ideal para propor tais mudanças. Ocorre uma melhoria plausível nesse cenário, com a diminuição dos trotes e a estruturação da promoção da saúde no âmbito escolar, o que significa abordar questões relevantes à qualidade de vida dessas crianças e da comunidade em que elas estão inseridas, tornando essas crianças agentes mirins da promoção a saúde, viabilizando debates sobre fatores desfavoráveis à saúde existentes na realidade dos educadores, alunos e da comunidade. Destacando-se a importância da conexão saúde e ensino, onde é preciso repassar subsídios e informações pertinentes sobre as ações e atuações nos casos de agravos à saúde envolvendo os escolares dentro das escolas e no entorno para que, no momento oportuno, estas possam ser repassadas as pessoas que vivem próximas em seu convívio, seja os pais, amigos, vizinhos, todos que estejam interessados nesse processo, tornando-os multiplicadores das condutas corretas em situações de urgência e emergência, evitando desde acidentes domésticos ou auxiliando na forma correta de solicitar o serviço 192 em ocorrências reais. É em torno dessa compreensão de serviço, de uma interação para provocar mudanças expressivas e mútuas, bem como a reflexão e importância da vida e dos movimentos de solidariedade nessas ocasiões, onde essas crianças se tornam aliadas e propagadoras das informações à respeito do serviço, dentro de seu contexto familiar e comunitário. Nessas esferas se pode chegar a melhoria da prestação do atendimento, resultando em um serviço útil e mais eficaz para os trabalhadores e usuários. **Considerações Finais:** Notou-se o valor e aceitação por parte do alunos e gestores das escolas diante o projeto, bem como a desmitificação de conceitos errôneos usualmente associados a impulsos na busca do auxílio à saúde em situações de risco e solicitação de socorro ao 192. Considerado que nesse processo a educação é dos principais meios de promoção e proteção da saúde para os indivíduos, tornando-se fundamental envolvê-los, tornando-os ativos e críticos nesse processo, pois a forma que a comunidade recebe um serviço depende diretamente da forma que a população o utiliza.

Referências bibliográficas

- 1 Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção às Urgências. 3^a. ed. ampl Brasília, DF: Editora do Ministério da Saúde; 2006.
- 2 ARAUJO, Meiriele Tavares et al . Representações sociais de profissionais de unidades de pronto atendimento sobre o serviço móvel de urgência. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 20, n. spe, 2011 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072011000500020&lng=en&nrm=iso>. access on 17 Aug. 2014.
- 3 MACHADO, Cristiani Vieira; SALVADOR, Fernanda Gonçalves Ferreira; O'DWYER, Gisele. Serviço de Atendimento Móvel de Urgência: análise da política brasileira. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 45, n. 3, June 2011 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102011000300010&lng=en&nrm=iso>. accesson 17 Aug. 2014. Epub Apr 15, 2011.
- 4 PAIVA, Maria Henriqueta Rocha Siqueira; OLIVEIRA, Adriana Cristina de. Conhecimento e atitudes de trabalhadores de um serviço público de emergência sobre adoção de precauções padrão. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 64, n. 4, Aug. 2011 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000400012&lng=en&nrm=iso>. access on 17 Aug. 2014.